

Visado pela C. de Censura

DOMINGO

28

SETEMBRO DE 1952

Número avulso 1500

Redacção e Administração: RUA 19, N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECCÃO, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na IIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Série VI Ano XXI

N.º 1070

(Avençado)

Ano (Portugal) 50500

Defesa de Espinho



SEMÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

PELA PATRIA

POR ESPINHO

RECONSTITUIÇÃO DA PRAIA

ESPINHO À VISTA

CONSIDERAÇÕES

COM o novo trecho da esplanada sobre o mar, que dentro de poucas semanas deve ser fraqueado ao público, a nossa praia de banhos pode, finalmente, considerar-se reconstituída depois dos danos que sofreu há cerca de quatro anos.

São mais 211 metros de muralha e esplanada a juntar ao que se fez nos três últimos anos, perfazendo um total que deve andar próximo dos 800 metros. Esta obra grandiosa e magnífica que tem causado a admiração dos muitos milhares de visitantes de todos os pontos do País e até de estrangeiros, faz jus ao reconhecimento dos espinhenses ao Governo da Nação, mormente aos ilustres Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, cujo interesse pela defesa da nossa praia está sobejamente demonstrado.

A nossa discordância com os técnicos baseia-se unicamente na orientação dada aos trabalhos, mas nada temos a objectar quanto à solidez e valor da obra que, uma vez concluída, nos assegura não só a eficaz protecção da praia, como também a tranquilidade de espírito e a confiança no futuro, que nos têm faltado.

Da obra frontal falta agora construir mais dois lanços, — o troço compreendido entre a Rua 33 e a Fábrica Brandão Gomes, e o do extremo norte da Praia, — que é lamentável que não siga o mesmo alinhamento traçado a partir da Rua 13 (entrada da Piscina). É lamentável por dois motivos: — um porque prejudica a estética e outro porque, se a esplanada prosseguisse na mesma simetria até ao antigo esporão de entrocamentos do norte da praia, ficar-nos-ia um magnífico logradouro para arrumo de automóveis, tão necessário durante a época balnear e dias festivos, e para outras utilizações.

O facto de o mar naquele ponto estar mais avançado não justificava o desvio, sabido que, por meio de esporões, conseguir-se-ia dar à praia a estética que se quisesse. Mas, nem tudo corre como seria melhor. Paciência!

O que está feito é realmente grandioso e, por isso, esqueçamos qualquer defeito para nos congratularmos com a realidade da obra principal.

A reconstrução e prolongamento dos actuais esporões é uma necessidade para a rectificação e ampliação da praia de banhos que está a ficar cada ano mais reduzida, devido à mutilação e encurtamento dos antigos e nunca acabados esporões. Estamos confiantes em que isso se faça brevemente, uma vez que as estações oficiais parece terem reconhecido a sua necessidade como complemento eficaz da grandiosa obra que o Ministério das Obras Públicas, pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, está realizando em Espinho.

A contrastar com a alegria que nos causa a próxima conclusão de mais um importante trecho das obras de defesa, entristece-nos o atentado de lesa estética que se está cometendo na parte da avenida marginal paralela a essa obra, com a subida do leito da rua, deixando os passeios mais baixos que o nível das respectivas guias e dando-nos a impressão de que os prédios ficam enterrados.

Não sabemos a que razões obedece essa alteração da estética da referida artéria. Sejam elas quais forem, porém, o caso é muito de lamentar.

Relógio - Carrilhão

PELO director deste semanário foi-nos mostrada uma certa da ilustre comissão que tem a seu cargo o assunto da colocação do relógio na torre da nossa igreja matriz, à qual muito gostosamente respondemos.

Trata-se, evidentemente, duma tempestade num copo de água, e dentro dum copo de água não fazia minguar tentar fazer-se tantas ondas. E a nossa satisfação em saber que tudo caminha em bom andamento para que dentro em breve a nossa igreja tenha o seu relógio no merecido lugar, é tamanha como a dos próprios membros da comissão.

É nosso dever agradecer todas as informações que na referida carta nos são dadas, contudo elas não eram necessárias, porque nunca pusemos em dúvida a efectivação de empreendimento tão simpático, tão útil, e tão louvável, e se o prezado amigo que redigiu aquela carta meditar melhor no que escrevemos em 14 do corrente sobre o relógio-carrilhão, terá forçosamente que concluir esta coisa simples: — que nem duvidamos da obra, nem descemos a fazer insinuações desprimorosas contra ninguém. E isto, pelo respeito que todas as pessoas bem intencionadas sempre nos mereceram, basta para tranquilizar a nossa consciência.

Quanto à circunstância da esforçada comissão ter que bater ainda a muitas portas para se obter a verba que falta, numa via-sacra nem sempre compreendida, tenho muito prazer em que passem também pela minha, pois orgulho-me em ser daqueles que nunca negaram a sua colaboração, dentro das suas possibilidades, para tudo quanto seja para o engrandecimento de Espinho, sem que dessa colaboração tenhamos recebido qualquer paga material.

É desta afirmação pode fazer sincero testemunho o nosso próprio Abade, que algumas vezes se utilizou dos nossos modestos merecimentos para benefício da sua igreja, que é, afinal de contas, a igreja de todos nós.

Em conclusão: — Se a nossa crónica de 14 do corrente, a despeito da nossa ignorância e do nosso mau português, tivesse sido analisada com mais penetração, podiam ter pensado que estávamos tentando bater em alguém, mas nunca nas pessoas que estão dando o seu melhor esforço para que dentro em breve se oiça a Sinfonia das Horas na torre da nossa igreja paroquial.

É, porque em consciência e em verdade é assim mesmo, folgamos em poder afirmar, através desta tempestade num copo de água, que felizmente em Espinho há ainda muitas promessas que não ficam em... águas do bealhan.

João da Beira Mar

FIM DE FESTA

CRITICAR é fácil, desde que se consiga que a crítica agrade ao criticado. Todavia, se pretende ser honesta, longe do fim único de agradar, deve fazer o possível por, dentro da maior independência, ser útil com a verdade. Ao contrário, se é postiza, nada mais consegue além de criar ídolos com pés de barro que se desfarão à menor ponta de vento.

Dentro da verdade, temos feito o possível para que, além dos homens e da sua vaidade, se encontre o bem de Espinho, a que tanto amor a todos nos liga, ao ponto de enganar os homens quanto às suas faculdades de bem servir. É hábito velho, da parte dos que falham, lançar à conta de inimizade, da política ou de grupinhos a crítica à sua falência no comando.

Não levam letreiro as nossas palavras, mas um lamento sincero de que as coisas não hajam corrido como realmente todos desejaríamos. Nem crítica de grupinhos, nem manobra política.

Quanto a grupinhos, não enfileiramos em nenhum, pois basta-nos a amizade a este torrão e todos os anos da nossa vida para ter opinião própria. Quanto a política, tratando-se de Espinho, temos orgulho da nossa independência, chegando ela ao ponto de termos o maior respeito por todos aqueles que, mesmo depois da morte do seu chefe, ainda hoje veneram a memória do Espinhense que foi seu amigo, de quem se pode ter discordado, mas necessário se torna considerar o seu mais acendrado bairrismo.

As Festas da Vila rematam amanhã o período festivo de 1952 e oxalá consigam o brilhantismo que desejamos. No entanto, ao fazer o balanço, não deixa de ser lamentável o que se passou este ano, pois, mais grave que o não se ter feito, foi anunciar-se para não se cumprir. Evidentemente que a todos podem lançar-se as culpas e todos pretenderão sacudir a água do seu capote.

Quanto a nós — e já o dissemos no princípio do ano — ao Turismo competia, já porque assim o determina o Código, já porque o mais elementar bairrismo o ordena, elaborar e fazer cumprir um programa à altura de Espinho.

É função obrigatória, podendo alegar-se que a maneira como é constituída a Comissão lhe tira o valor, pois dela fazem parte pessoas que pouco produzem, uns por ausência forçada, outros porque não estão dispostos a servir como era mister.

Contestamos que a nossa praia, representando um conjunto relativamente pequeno, não tem necessidade, no seu comando, de muita gente, mas sim de boas vontades, mas boas vontades que queiram trabalhar pela sua terra. Entendemos excelente o pretender servir-se, mas achamos sublime que se reconheça quando já se não serve.

Dentro das obrigações consignadas no Código, art.º 124.º, compete à Comissão Municipal de Turismo «colaborar na preparação do plano anual de actividade turística, dar parecer sobre quaisquer projectos de obras de interesse turístico, sugerir o que entender por conveniente ao melhoramento das condições turísticas e deliberar sobre propaganda, despendendo as verbas que para esse efeito sejam atribuídas no orçamento».

Se nada mais dissesse, bastava a primeira palavra para nos dar a ideia da responsabilidade que assumem os que tomam sobre os ombros a responsabilidade do turismo de uma terra.

Colaborar significa trabalhar em conjunto e portanto tomar parte na responsabilidade do que se propõe. Se assim não fosse, de nada serviriam as Comissões de Turismo, pois em meia hora qualquer pessoa organizaria o melhor programa deste mundo. Organizá-lo e fazê-lo cumprir com o exemplo, entendemos que é obrigação, pois só assim se consegue o melhor. Ordenar e deixar correr, lembra-nos o rifeiro antigo que diz que «patrão fora, dia santo na loja».

Bem sabemos que os que mandam não pretendem honras, mas temos a certeza que sobre eles recairiam, uma vez verificado o sucesso. Basta-lhes-ia a satisfação de haverem servido a sua terra e dignificado o seu nome.

Parece-nos que as coisas não correram de molde a dar-lhes essa satisfação.

Vai correr-se o pano sobre a época de festas de 1952. Não ouvimos aplausos, mas não seremos nós a dar pateada. Unicamente desejamos que, quando volte a subir, o cenário seja diferente.

Quanto aos personagens, já o dissemos, seja o que Deus quiser.

Com isso Espinho muito lucrará e os que vierem, terão, como poderoso incentivo a animá-los, a necessidade de contrariar um passado que fracassou.

Alvaro Pereira

Começaram ontem e continuam hoje e amanhã, as Festas d'Ajuda ou Festas de Espinho

Iniciaram-se ontem as Festas oficiais de Espinho, festas de carácter popular este ano organizadas pelo Grémio do Comércio com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, as quais continuam hoje e amanhã, e se o tempo o permitir devem atrair muitos milhares de forasteiros.

O programa de hoje é o seguinte: — Arraial. Das 10 às 13 horas concertos musicais pelas bandas dos Guises (Guimarães), B. V. Espinho, Lanhelas e Vale de Cambra. Das 16 às 20 horas concertos pelas mesmas bandas e a de Fajões (Oliv. de Azemeis); das 21,30 à 1 h. da madrugada concertos pelas já citadas bandas

e pela de S. João da Madeira. Às 0 horas grandiosa sessão de artifício pelos conceituados pirotécnicos Joaquim Libório, de Lanhelas e Silva & Filhos, de Viana do Castelo. Também haverá tourada às 17,30 horas.

Para amanhã, o programa é o seguinte:

Arraial. Feira das Cabolas — Das 10 às 13 h. e das 16 às 20 h. concertos musicais pelas bandas de Espinho e Lanhelas.

Hoje e amanhã a C. P. organiza comboios especiais e as empresas de camionagens serviços especiais de autocarros, com vista às Festas.

Instantâneos da Costa Verde

Estamos no final de Setembro, o que equivale a dizer que vai terminar praticamente a época balnear...

As coisas que não estão certas, só desprestam as terras, na vez de as dignificar. Um caso típico é o cartaz anunciador das Festas d'Ajuda...

Repórter K

A CORRIDA DE TOIROS DE HOJE

Realiza-se hoje na Praça de Touros desta Vila o atraente festival taurino que estava marcado para o domingo passado...

A Festa de N.ª S.ª da Ajuda

Com a luzida procissão, presenciada por muitos milhares de pessoas, terminaram no passado domingo as festividades em honra de N.ª S.ª da Ajuda, padroeira de Espinho.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS
FEZ ANOS: Em 23 o sr. Francisco de Sousa Vieira (Pinga) ausente no Rio de Janeiro.
FAZEM ANOS: dia 28, a menina Maria Manuela C. Teixeira, filha do sr. Manuel Pereira da Silva ausente em Lourenço Marques...

Partidas e chegadas, etc.

Engenheiro Silva Ruivo
Este distinto amigo e antigo director-técnico da Fosefreltra Portuguesa nesta Vila, que tem estado a dirigir uma fábrica congénita, da mesma empresa, em Catacas, encontra-se entre nós, no gozo de licença.
Os numerosos amigos que aqui com a e antigo provedor da nossa Misericórdia, tiveram grande satisfação com a sua presença...

Nascimento

A sr.ª D. Zulmira Clara Ferreira Henriques, dedicado esposa do sr. Vasco da Conceição Henriques, teve o seu bom sucesso no dia 20 do corrente, dando à luz uma linda menina, pelo que felicitamos aquele nosso amigo, desejando boa sorte à recém-nascida.

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

Vai ser reorganizada a O. P. P. E.

A seguir publicamos a circular que a C. M. de Assistência acaba de distribuir pela população de Espinho e na qual define os seus objectivos:

A Comissão Municipal de Assistência de Espinho propõe-se resolver, até onde for possível, o problema da mendicidade, neste concelho, dando a sua contribuição para a solução de um dos mais graves problemas sociais.
Não se pode negar a ninguém o direito de viver e, para isso, é indispensável que todos tenham aquele mínimo necessário à vida — alimentação, vestuário e casa para se abrigar.

Ninguém pode, ninguém deve ficar indiferente a este movimento, em prol do seu semelhante.

A Comissão Municipal de Assistência nada pede para si, pede para os infelizes, que já socorre, e para muitos mais que deseja socorrer.

Que todos, pois, a ajudem, na certeza antecipada de que a pequena importância com que se subscreverem virá facilitar a sua missão.

Epinho, 1 de Junho de 1951.
A Comissão Municipal de Assistência
P.º Joaquim Marta de Pinho
Francisco Caldeira Pinto Giraldes
Amário Ferreira da Silva
José Miguel
Dr. António José Miranda Valente
P.º José Pereira da Costa

A C. M. de Assistência conta com a valiosa colaboração do digno comandante policial de Espinho, sr. tenente Ordaz Mangas, que pôs à disposição de O. P. P. E. o seu impedido, o que representa um valioso auxílio, garantia de êxito e continuidade da Obra.

Não obstante, porém, a urgência que há em solucionar o problema da Mendicidade, de maneira satisfatória, isto é, dando aos pobres o indispensável para suas necessidades e impedindo-os de pedirem, muitas das pessoas a quem foi dirigida a circular ainda não se dignaram responder ao apelo, o que deveras desgosta as individualidades empenhadas em solucionar o magno problema.

Chegou o YOGHURT «OCIDENTAL»
Distribuidor deste alimento regenerador intestinal:
Casa Julia ESPINHO

Professor Joaquim de Sousa Figueiredo

Nomeado o Professor Joaquim de Sousa Figueiredo, Director Escolar Adjunto do Distrito de Braga, Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional prestou justiça às reais qualidades dum incansável obreiro da educação, homem honesto, de convicções nacionalistas arraigadas, preclaros dotes de inteligência e orador de excepcionais recursos.

PRÓ-ARTE

A fim de se tratar de assuntos respeitantes à actividade a desenvolver na próxima época artística, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 3 do corrente, pelas 22 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma reunião dos sócios da delegação local da «Pró Arte».

Hora de Inverno

Conforme disposição legal, os relógios são atrasados 60 minutos na madrugada de 4 para 5 de Outubro, restabelecendo-se assim a Hora de Inverno.

«Diário Popular»

Este conceituado vespertino que em Lisboa se publica sob a direcção do sr. Luís Forjaz Trigueiros, entrou, no dia 22 deste mês, no XI ano de publicação, que comemorou com um número especial de 25 páginas.

Por tal acontecimento, e ainda pela maneira como tem conseguido conquistar a simpatia do povo português, felicitamos vivamente, na pessoa do seu ilustre director, todos quantos trabalham na Redacção e na Administração do «Diário Popular», augurando ao ilustre colega a continuação perene das suas prosperidades.

D. Sílvia Cardoso

Promovido por um grupo de admiradores de D. Sílvia Cardoso, fiéis à sua memória, realiza-se uma romagem de saudade no dia 5 de Outubro, próximo, à sua sepultura em Paços de Ferreira, na qual tomam parte elementos de vários organismos católicos de Espinho e o rev.º Abade de Anta.

CASA ALUGA-SE ou VENDE-SE, para moradia e rendimento, bem situada, junto à Piscina; 2 andares independentes. Serve também para colégio ou pensão. Rua 11 n.º 87. Para ver e tratar todos os dias, até às 2 horas da tarde.

Cine-Teatro do Casino

Programa da Semana

HOJE — ALTA TRAIÇÃO — O mais audacioso dos filmes de espionagem, com Liam Redmond e André Morell, numa palpitante produção de Arthur Rank.
Amanhã — Vidas Torturadas — Emocionante película dramática, com Gina Falchberg, Carlo Tamberlani e Leda Glória.
3.ª feira — O Mundo é dos Sábios — Uma comédia que é uma permanente fábrica de gargalhada, com Robert Cummings e Ann Blyth.
4.ª feira — Viver Sonhando — Deliciosa comédia romântica, com Diana Lynn e Guy Madison.
5.ª feira — Livro-te das Loucas — Uma explosiva comédia francesa, com Raymond Rouleau.
6.ª feira — Um Passo em Falso — Dinâmica película policial, com William Powell e Shelley Winters.
Sábado — A Sombra do Destino — Uma produção dramática que é digna sucessora de «Rebecca» e «A Casa Encantada», com Robert Young.
Domingo — LOUISA — O filme mais encantador e divertido do ano, com Ronald Reagan e Charles Coburn.

DR. ANTÓNIO LUIS GOMES

Assumiu foros de autêntica consagração a homenagem prestada no transacto domingo, na cidade do Porto onde reside, ao sr. Dr. António Luís Gomes, único sobrevivente do Governo Provisório da República, que nesse dia completou 89 anos de idade.
Símbolo de virtudes cívicas e de honradez, a vida do ilustre republicano é motivo de orgulho não só para os republicanos como para todos portugueses.

O caso do relógio-carrião

Em referência a este assunto e a propósito das considerações do nosso colaborador João da Beira-Mar, inseridas no nosso número 1069, recebemos uma carta da Comissão encarregada de promover a colocação do Relógio-carrião da torre da Igreja matriz, na qual esta explica as razões porque o dito ainda não foi colocado.
A extensão da referida carta não nos permite publicá-la hoje mas demos dela conhecimento a João da Beira-Mar que à mesma alude na sua crónica de hoje — «Espinho à Vista».
Por sludida carta ficamos a saber que a Comissão é constituída pelas seguintes individualidades:
Rev.º Joaquim Teixeira Amarel, José Tavares de Oliveira, Joaquim Fernandes Tato, António Dias Coelho e João Marques Carvalhas.

ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL

Os Sindicatos Nacionais com sede em Espinho parece que estão tomando a peito a ideia lançada em tempos e tantas vezes agitada neste jornal, da criação em Espinho duma escola de ensino comercial e industrial elementar.
A fim de se tratar do assunto, vai realizar-se na próxima 5.ª feira, dia 2 de Outubro, pelas 21,30 horas uma nova reunião nos Paços do Concelho para a qual vão ser convidados a comparecer os comerciantes e industrialistas desta Vila. É conveniente que não falem, pois trata-se de um grande melhoramento para Espinho, além duma obra de certo alcance social.

Regedor de Arcozelo

Por motivo da sua entrada no XX ano das suas funções, os conterrâneos do sr. Joaquim António da Rocha, respeitado regedor da freguesia de Arcozelo — Gaia, homenagearam-no, ontem, com um banquete, no qual tomaram parte mais de 100 convivas.
Foi uma homenagem justíssima da freguesia reconhecida.

Vertical text on the right edge of the page, including various notices and advertisements.

Uma artista de mérito Yolanda Rodriguez

Caprichou o sr. Armando Crespo, distinto administrador-delegado da Empresa Espinho-Prata, em apresentar este ano aos frequentadores do seu luxuoso e confortável Casino os mais categorizados números de Variedades artísticas que se lhe proporcionou contratar na sua habitual digressão pelo estrangeiro, sem olhar ao seu custo, numa demonstração de consideração pelo público que ao jornalista observador não pode passar despercebida.

Assim, a Sociedade Espinhense como a Colónia Balcinar, desde o dia da abertura do Casino tem tido enxejo de apreciar, em formidáveis sessões de variedades, artistas notáveis de vários géneros, alguns dos quais, sem a boa vontade e o arrojo de Armando Crespo, nunca lhes sorria dado ver actuar em Espinho ou noutro ponto do País.

Entre as bailarinas que actuam presentemente no Casino, destaca-se pela sua graciosidade, modestia e irradiante simpatia, Yolanda Rodriguez, artista argentina, que fez a sua apresentação no salão nobre na memorável noite da festa do nosso jornal, em 10 deste mês, conquistando desde logo a simpatia da assistência.

Haviam-nos dito que Yolanda ensaiara os primeiros passos no caminho da arte em Portugal e que em Espinho tinha trabalhado em miúdo. Isso nos despertou o interesse em ouvi-la e dirigilhe algumas perguntas, pois os artistas têm na sua vida e na sua carreira, sempre coisas interessantes a revelar ao público.

O acaso nos proporcionou, há dias, esse enxejo e dessa agradável palestra vamos dar conta aos nossos leitores.

Yolanda Rodriguez, nascida em Buenos Aires e filha de pais espanhóis, veio, ainda criança, com seus progenitores, artistas de circo, e seu irmãozinho — que é hoje também grande artista — para Espanha, durante o período agitado e sangrento da guerra civil. O mal estar no país vizinho impeliu-os para Portugal e a miúda Yolanda não tardou a revelar-se a futura grande artista que hoje admiramos.

A uma das mesas do bar interior do Casino e num dos intervalos do Cinema, Yolanda responde, com sinceridade, às perguntas que lhe dirigimos e conta-nos algo da sua vida de artista.

— Como iniciou a sua carreira artística, e quem foram os seus mestres?

— Yolanda responde: — Estreiei-me com 8 anos de idade, na vila portuguesa de Ostras, como bailarina, no Circo Mariano. Depois trabalhei no Cinema «Capitôlo», em Lisboa, por sinal acompanhada pelo «maestro» Almeida Cruz. Fazendo parte do elenco dos circos Mariano e Luftmann, percorri Portugal de «lés a lés», assim como as ilhas da Madeira e dos Açores, e actuei também algumas vezes nesta encantadora praia.

Os meus verdadeiros mestres foram meus pais aos quais devo aquilo que sei.

— Fora de Portugal, onde tem trabalhado?

— Além de Portugal, percorri já Espanha, França, Itália, Suíça, Bélgica, Alemanha, na Europa; na América do Sul a Argentina, o Brasil, Chile, Perú, Bolívia, etc. — e Yolanda conta-nos as suas impressões de alguns dos países visitados.

— Gosta de Portugal? — Oh! se gostei — Adoro Portugal! — É a minha segunda pátria. Aqui passei a minha infância, cheia de inesquecíveis recordações. E agora, ao revê-la mais uma vez, com que alegria verifico quanto se tem desenvolvido desde que aqui partii, depois de terminar a guerra civil em Espanha. Não entendo de política, mas tenho uma grande admiração por Salazar, que no estrangeiro é muito elogiado.

— E de Espinho, que nos diz? — Que gosto muito desta linda cidade (observamos-lhe que Espinho não é cidade, e Yolanda diz nos que merecia esse título).

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) ARREMATACAO

No dia 13 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 1.ª vez à praça, os prédios abaixo mencionados penhorados ao executado José Domingues Davezas, casado, da Rua 18, de Espinho, na execução de letra que lhe move Edmundo Alves Ferreira, casado, de Lurosa — PRÉDIOS — 1.º — Um sposito de casas terreas com quintal junto e poço, sito na Cavadinha da Ilanha, de Anta; inscrito na matriz predial sob o artigo 638, sendo a base da licitação o seu valor matricial de 2.040\$00 — 2.º — A leira de mato e pinhal da Pedra, no lugar da Idanha, de Anta; inscrita na matriz predial sob o artigo 4.288, sendo a base da licitação o seu valor matricial de 613\$80. NO MESMO DIA 13 de Outubro, pelas 15 horas, na sede do estabelecimento do executado dito José Domingues Davezas, situado na rua 18, n.º 664, de Espinho, também vão à praça, vários lotes de fazendas, chapéus para homem, camisas, camisolas, plubas, meias para senhora e para homem, estantes, balcões, mesas, máquinas de costura, relógio, vários outros objectos existentes no referido estabelecimento, e ainda o direito ao arrendamento do local onde se acha instalado o dito estabelecimento, que tudo se acha penhorado na referida execução.

Feira, 26 de Julho de 1952. O Chefe da 3.ª secção, Francisco Pinheiro Mourisca Verifiquei: O Juiz de Direito, Coelho Lopes

(Defesa de Espinho n.º 1070 28-9-1952)

— Responde-nos sem hesitar: Da dança clássica espanhola e da regional. Também canto canções crioulas de América do Sul. A dança é a melhor expressão da Arte!

— O que pensa da antiga e da moderna coreografia hispano-americana?

— A antiga era bem mais trabalhosa e profunda. A moderna é mais espectacular, mais acessível ao público. Quanto à coreografia hispano-americana é completamente diferente da espanhola. Ressente-se muito do ambiente local.

— Qual o acontecimento que mais a impressionou durante a sua vida artística?

— Foi a minha estreia em Buenos Aires, na terra onde nascei. Eu saíra de lá muito criança. Não era conhecida, no entanto, apresentava-me como artista argentina. Daí, a curiosidade do público e a minha natural emoção, ao enfrentá-lo. Foi esse o acontecimento mais emocionante da minha vida de artista, ocorrido há cerca de um ano.

— Que nos diz de Castro de Espinho?

— Que é encantador e o mais completo que conheço. Gosto muito de aqui trabalhar e o público é muito amável. — Até quando se demora por cá? — Brave sigo para Lisboa, onde vou trabalhar no «Cristal». Mas creia que levo saudades de Espinho. Gostaria de aqui saudades de Espinho. Gostaria de aqui sempre morar, mas como tal não pode ser, espero, no entanto, voltar para a próxima época. Estou muito grata à Empresa do Casino, que tanto me tem acarinhado.

— Yolanda, não lhe queremos roubar mais tempo. Quera dizer alguma coisa ao público espinhense, por intermédio do jornal «Defesa de Espinho»?

— Sim. Peço que lhe diga que lhe agradeço o carinho com que me tem distinguido e que terei sempre muito prazer em cá voltar, pois é grande a minha simpatia por Espinho.

VIDA DESPORTIVA

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO DE FUTEBOL Balanço da 2.ª jornada

Os resultados verificados nesta jornada foram algo surpreendentes. Em casa o Sanjoanense cedeu um empate a 3-3 diante da Ovarense, perdendo um precioso ponto que lhe vai fazer falta no decorrer do torneio. Em A'gueda a Oliveirense consentiu um empate a 2-2. E em Aveiro o Espinho foi vencido pelo Beira-Mar por 2-1. Enfim, diante destes resultados, há que esperar por luta emocionante para a consecução dos 3 primeiros lugares da tabela.

Beira Mar 2 Espinho 1

A partida, que espinhenses, desfalcados de Garro, e aveirenses disputaram no Estádio «Mário Duarte», em Aveiro, teve a bem dizer 2 fases distintas. Nos primeiros 45 m. o Beira-Mar efectuou exibição razoável, dominando territorial e tecnicamente o seu adversário, cuja defesa, por vezes, esteve atabalhoada, diante das investidas perigosas da jovem e esperanzosa linha avançada aveirense, que neste período obteve os seus 2 tentos, aos 4 e 33 m. O espinhenses, já com o resultado desfavorável de 0-2, viram fugir uma soberana ocasião de reduzir a diferença, quando Guilherme, passada a defesa contrária, ficou sózinho diante de Charrus, o excelente guarda-aveirense que se encontrava em desequilíbrio, e o juiz da partida apitou um hipotético «fora de jogo». No 2.º tempo, os papéis dos contendores alteraram-se.

A equipa do Beira-Mar, constituída à base de elementos jovens, cedeu nitidamente sob o aspecto físico e o Espinho passou a mandar no terreno, subindo bastante o nível do seu futebol em relação à 1.ª parte. E toda a equipa atirou-se ao ataque à baliza adversa.

Deste domínio cerrado e, por vezes, atabalhoado proveio apenas um tento, marcado nos últimos segundos do encontro por Padrão, após a marcação de 1 livre de canto. Nesta 2.ª parte os avançados espinhenses deixaram fugir várias oportunidades de «golo», quer por falta de sorte, quer por precipitação.

No entanto, a equipa da Costa Verde, exceptuado o 1.º tempo em que defrontou vento forte, fez em conjunto uma partida agradável. Na defesa distinguiram-se Cantara e Padrão; no ataque Valdemar e Guilherme, e espíritos, o último dos quais se destacou pelo engodo pela baliza e Gomez no 2.º tempo; na linha média, que teve exibição cinzenta, Walter a defender.

Registo bibliográfico

A ilustre romancista espanhola Concha Linares Becerra teve a gentileza de nos enviar dois exemplares da sua novela «Hora Proibida» (versão portuguesa), sendo um dedicado ao nosso director, e outro ao nosso colaborador Carlos de Moraes, que noutro lugar faz a apreciação desta obra, cuja remessa agradecemos.

Novo Café

Espinho tem um novo «café». É o «Central» que há dias abriu na parte superior da Rua 19, e é seu proprietário o sr. Francisco Vieira. Conquanto já tenhamos bastantes «café» em Espinho, a terra ainda tem capacidade para mais um.

Apesar de tudo, isto vai aumentando e progredindo. E assim se vai fazendo o Espinho Maior.

Orfeão de Espinho

Iniciam-se os ensaios, sob a direcção do maestro Fausto Neves, no dia 2 de Outubro, no Salão Nobre dos B. V. Espinho. Aceitam-se inscrições.

CASAS ALUGAM-SE. Passado Alegro n.º 872 — Espinho

Enfim, estamos confiados que a turma encontrará em breve a sua boa forma, pois já faz advinhar, por vezes, um excelente fio de jogo. A arbitragem de Nuno Barros, de Leiria, foi em conjunto satisfatória. O Espinho alinhou com: Cantara; Padrão I e Lopo; Walter, Ângelo e Cadete; Loureiro, Gomez, Artur, Guilherme e Valdemar.

Em reservas foi vencido o Espinho por 4-3.

A jornada de hoje

A jornada que hoje se realiza engloba os seguintes jogos: Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-A'gueda e Ovarense-Beira-Mar, com início às 14 e 16 h., respectivamente em reservas e categoria de honra. Os grandes jogos da jornada são os que se disputam em Ovar e Espinho, nomeadamente o último de grande importância para os espinhenses e oliveirenses. Estamos confiados em que o Sporting realize boa partida e faça um bom resultado.

Gomez e o jogo de hoje

Gomez, o excelente ponta esquerda argentino que o Espinho contratou esta época, declarou-nos, sobre a partida que vai desenrolar-se daqui a horas no Campo da Avenida, o seguinte:

— No torneio que está a decorrer, é a defesa que tem sido a chave do jogo da equipa espinhense, pois o ataque não tem actuado bem, daí, ofendo, é claro, uma natural falta de conjunto. Todavia, logo que o ataque se equivala à defesa, não resta dúvidas de que o Sporting será uma equipa poderosa. Quanto à partida de hoje, que se me afigura algo difícil, confio numa vitória do Espinho.

Como alinha o Espinho

Honra — Cantara; Padrão I e Lopo; Walter, Ângelo e Cadete; Loureiro, Garro, Artur, Guilherme e Gomez. Reserva — Gato, Andrade e Padrão II; Clareano, Ribeiro e Luis; Tavares, Campos Dário, Correia e Valdemar.

Sporting Club de Espinho Assembleia Geral Extraordinária

Realiza-se na noite do próximo dia 30 do corrente uma Assembleia Geral Extraordinária do Sporting, onde serão tratados assuntos de importância vital para o clube, entre os quais se destaca o projecto da actualização dos estatutos. Urge, pois, que todos os associados estejam presentes e tomem parte activa nos trabalhos.

Necrologia

José Pinto Loureiro

Em Ovar, faleceu há dias, com 68 anos, o sr. José Pinto Loureiro, irmão dos nossos amigos Francisco e Joaquim Pinto Loureiro, e das sr.ªs D. Conceição, D. Palmira Dias Loureiro e D. Maria de Jesus Loureiro de Barros, residente no Brasil.

Era casada com D. Palmira Rodrigues e pai de D. Fernanda e D. Zita Pinto Loureiro, residentes em Ovar onde se realizou o funeral.

A família enlutada, os nossos pésames.

Faleceram, na última quinzena, neste concelho mais as seguintes pessoas:

- Em Espinho — Rosa Rodrigues Ferreira, de 80 anos, viúva, nat. de Nogueira da Regedoura; D. Creusa de Sá, de 71 anos, solteira, nat. de Aveiro; Joaquim de Sousa Teixeira, de 41 anos, solteiro, emp.º de escritório; — em Guetim — Joaquim Francisco Pereira, de 61 anos, viúvo, trabalhador; — em Silvalde — lugar dos Covelos — Maria Alves da Silva, de 76 anos, casada com Manuel F. da Silva; — em Anta — Velandina Rodrigues Oliveira, de 47 anos, casada com Albino Ferreira; — em Paramos — Maria Gomes Oliveira, de 78 anos, viúva, de José Gonçalves Pinto.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Livros Novos

A romancista Concha Linares Becerra quiz ter a gentileza de nos mandar, de Madrid, o seu último romance «HORA PROIBIDA», numa tradução de Joaquim Leite. A gentileza teria sido, no entanto, de muito mais alto significado se Concha Linares nos houvesse enviado um exemplar da obra na sua língua original, e sinceramente aqui o declaramos.

Concha Linares Becerra trepa, em vertiginosa carreira, o caminho que vai dar ao planalto do romance moderno em voga, e a HORA PROIBIDA é uma afirmação que confirma a nossa afirmação. As suas personagens ganham relevo de página a página, ascendem na gama dos anseios, ficam-se em terreno mais firme dentro dos campos convencionais em que gravitam, num à vontade natural que lhes dá, por isso mesmo, uma grande e bem observada humanidade.

Ora isto revela-nos que a romancista se sente segura do chão que pisa, pois o faz de graciosa maneira, sempre ou quase sempre, ou ela não fosse mulher, cem por cento mulher. E a prova de que é assim reside no facto dela poder contar no seu activo de escritora duas dezenas de romances com a honra de segundas edições em quase todos eles.

Em «A HORA PROIBIDA» Concha Linares coloca as suas personagens de ficção a deambular por terras lusas, e fá-las passar por Espinho, certamente como reconhecimento pelo carinho com que em Espinho é acolhida, pois para ela não houve nunca, nem nunca haverá... horas proibidas. A sua graciosa cabecinha loira fica bem nesta monótona paisagem do mar azul da Costa Verde, e aquelas confortáveis cadeiras da esplanada do Palácio Hotel estão desconsoladas, porque — dizem elas — lhes falta a suave presença da sua dona de quase dois meses.

Portanto, Conchita, venha, mas venha disposta a dar-nos, na ampla magnitude expressiva da língua de Cervantes e de Rosalia de Castro, mais um romance que em vez duma pobre hora proibida seja uma bela, uma triunfal «HORA PROIBIDA».

Cá a esperamos. Depois deste seu livro mais desejada se torna de todos, e por isso não falte. A «HORA PROIBIDA» é mais um caminho de veludo que encurta a distância que a separa da mais linda e acolhedora praia de Portugal.

Carlos de Moraes

Agradecimento

Cecilia Torres de Matos

Seu marido e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia rezada pelo eterno descanso de sua alma, a todas manifestando o seu maior reconhecimento.

Espinho, 25 de Setembro de 1942

Manuel Ribeiro de Matos

Revistas e Publicações

«Boletim Brasileiro» publicado pela Agência Comercial do Governo Brasileiro (Ano IV, Julho de 1952 — n.º 1); Relatórios e Contas dos Anos de 1950 e 1951, da União do Grémio dos Espectáculos.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e macedas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso complementar
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 64.le. Rua 19 N.º 245-Filial. Rua 02. N.º 491
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELA»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 Rua 18, 959, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Especialidade em Pão de todas as qualidades. Vantagens d'Austria e as famadas «Mafrosinhas». Sábão de pasteleria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá. Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAMA
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de trigo ESMERO E ASSEIO
 Rua 14 — 863 ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 365 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidade diversa — Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguardente Mineral — Fogaças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 21
 TELEFONE, 61
 ESPINHO

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
 Completo sortido e das melhores marcas
 Encontram-se à venda na «Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8 — ESPINHO

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 2
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calças, ras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE **Adriano Pereira Lopes**
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
 Gabardines e Sobertudes Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Llavas, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
 Esmerado serviço de adaga e restauração — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
 Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Penção Ideal.

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
ARMAZENISTA DE MERCEARIA CEREALIS E GONDURAS
 Agente em Espinho da Companhia produtora de Malte e Cerveja Portuguesa **Corveja Sagres** (e Praia Mar) **Laranjada Portuguesa**
 Angulo das ruas 16 e 25 — Telef. 190 — ESPINHO

MADDEIRAS
 DE **Adriano Pereira dos Santos**
ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no distrito de Espinho
 VENDAS A PRONTO e a PRESTADO

VINHOS DE PASTO
Para o Paíse
PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 telefone 159
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}



Exportação
RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

CIMENTOS
Bravo Lusos
IBRA
Portland
PATAIAS
 Utilizá-los é preferível
 Distribuidor:
A. TRINDADE, Sucessor
 Caixa Postal 4
 Ferro, Aço e Carvões
 Material LUSALITE
 Tintas TEXOLITE
 Avenida Oito, 880-886 — ESPINHO

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 3000	5500	2850
Ihas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 5000	
Brazil 7000	mais 5000	
Yahuzia e outros 7000	mais 5000	
Países Americanos, 9000	mais 5000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Louçaria Gueppeiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrações, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talibères, Metais, Ferrões de engomar, Candeeiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 385 Telefones: 165
 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE **Manuel Rodrigues Mourinho**
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» da Agueda, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62 — Passado Alegre
DE ELIAS P.º TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina — fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

HOBVA
 Fábrica de mobiliário
 objectos utilitários, vimes, juncos mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1262
ESPINHO

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA